

## Boletim Informativo

CAFÉ – 03 de maio de 2019

### 2º LEVANTAMENTO ANO/SAFRA 2019



De acordo com os dados do relatório de campo realizado no mês de abril pelos técnicos do DERAL das regiões cafeeiras, e elaborado no sistema de Previsão de Safra Subjetiva – PSS de 22 de abril de 2019, os resultados apontam estabilidade tanto na área cultivada como na previsão da produção para a atual safra em comparação com o primeiro levantamento realizado no mês de janeiro deste ano, conforme demonstrado na Tabela 01.

TABELA 01- ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE – 2019

Safra 2019	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	40.100	143.000
Área em Produção	37.400	131.000
Área em Formação	2.700	12.000
Produção Prevista	<b>1,0 a 1,1 milhão sc 60kg</b>	
Produtividade Média	26,7 a 29,4 sc 60kg/ha	

Para esta safra, o potencial inicial seria produzir pelo menos 1,2 milhão de sacas, mas principalmente devido as adversidades climáticas ocorridas no segundo semestre de 2018 (chuvas abaixo da média e altas temperaturas), aliada as floradas muito irregulares e por um período maior que o normal, o volume esperado foi prejudicado,

estando atualmente previsto produzir entre 1,0 a 1,1 milhão de sacas. O Paraná está com o ciclo de bialidade de produção invertida desde 2014 em relação à safra nacional, isto em função das fortes geadas ocorridas em 2013, ou seja, para esta safra o Paraná está com o ciclo de bialidade positiva e o Brasil bialidade negativa da produção.

As condições climáticas se normalizaram a partir de fevereiro/19 com volume de chuvas até acima da média e bem distribuídas, recuperando o déficit hídrico e favorecendo o desenvolvimento vegetativo das lavouras e a granação dos frutos. Por outro lado, as floradas antecipadas e repetidas por um período prolongado causaram irregularidade no ciclo produtivo na maior parte das lavouras, ocorrendo maturação muito desuniforme na mesma planta, que associado ao forte calor nos meses de dezembro/18 e janeiro/19, acelerou a maturação e conseqüentemente a colheita começou mais cedo este ano. Normalmente ocorrem três floradas entre setembro e novembro, e nesta safra foi comum a ocorrência de cinco floradas entre os meses de julho e dezembro/18. Tal situação atrapalhou a eficiência dos tratos culturais e deverá prejudicar o planejamento da colheita, especialmente para aqueles produtores que visam obter maior volume de café de melhor qualidade, fato que vem sendo praticado por um número cada vez maior de cafeicultores que buscam agregar valor com a produção de cafés especiais. Outro fator negativo da desuniformidade dos frutos é o maior custo estimado para realizar colheita seletiva, em etapas, no sentido de evitar a perda maior da qualidade. A colheita começou mais cedo nesta safra chegando a 8% no fim de abril, quando o normal para o período é entre 1% e 2%, e deverá avançar rapidamente pois cerca de 55% da produção está madura por colher.

É muito preocupante este cenário de colheita antecipada combinado com o longo período de preços em baixa, haja vista que os cafeicultores necessitam de recursos para custear a etapa mais cara do custo de produção, e muitos estão com parte da produção da última safra estocada à espera da recuperação dos preços. Até abril deste ano estima-se que foi comercializado 79% do volume colhido na última safra, quando normalmente neste mesmo período a comercialização está praticamente finalizada.

Com relação aos preços recebidos pelos cafeicultores no Paraná, no mês de abril/19 foi comercializado em média a R\$ 364,46/saca de 60 kg, 11,2% menor que o recebido no mês de maio/18 quando foi vendido em média por R\$ 410,46/saca de 60 kg. Quando comparado a média anual os cafeicultores receberam R\$ 380,76 em 2019, R\$ 407,30 em 2018, R\$ 439,65 em 2017 e R\$ 435,94 em 2016. A redução gradativa dos preços no mercado físico nacional, aliada a elevação dos custos de produção e as incertezas quanto a possibilidade de recuperação do mercado, continuam gerando grande preocupação do setor produtivo em manter a atividade com adoção da tecnologia necessária para obter produtividade mínima o suficiente para o negócio ser viável.